

# Introduction

This book is one of the outputs of the Research Project PTDCA/AFR/72258/2006 «Entrepreneurial configurations in Africa and China: a study in four countries» sponsored by the Foundation for Science and Technology (FCT) of Portugal. The four countries studied have been China, Mozambique, Angola and Cape Verde. This book will not cover the research done on Angola.

The main research question that guided our work was: What can the African Portuguese speaking countries learn from the Chinese business management model? The book is composed of four parts. In the first part, we describe the Chinese policy towards Africa through time with special attention to the last decade. In the second part, we characterize two Chinese management models (the Wenzhu model and the Sunan model). In the third part, we describe the main characteristics of the African management model. In the last part, we introduce the results of our research in Cape Verde and Mozambique. In order to write cases studies, we combined questionnaires and interviews.

In the last decade, many things have been written about the Chinese role in Africa. Approaches to this subject range from a skeptical position to an encouraging one. According to the skeptics, China is only interested in African resources (oil, minerals, and agricultural products) and in the African market in order to sell its products; hence, it is occupying the place of the former colonialists. Once satisfied, China will leave Africa. For the optimistic perspective, China has developed a positive role in Africa, helping African countries solve their problems and transferring helpful Chinese-based knowledge.

Our research analyzes the more micro aspects to understand how Mozambican and Cape Verdean enterprises are managed and what they have learned from the Chinese presence there. Another objective of this study is to add a new subject in Portuguese Business Schools on the teaching of the African management models with special attention to the African Portuguese-speaking countries.

# Introdução

Este livro é um dos resultados do projecto de investigação PTDC/AFR/72258/2006 «Configurações Empresariais em África e na China: um estudo em quatro países» financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) de Portugal. Os quatro países estudados foram: China, Moçambique, Angola e Cabo Verde. A investigação apresentada neste livro não inclui Angola.

A questão principal que orientou toda a investigação foi a seguinte: o que podem os países africanos de língua portuguesa aprender com a China no que respeita à gestão? O livro consta de quatro partes: na primeira parte descreve-se a política chinesa para África ao longo dos anos com incidência na última década. Na segunda parte é feita a caracterização dos modelos de gestão chineses (modelo de Wenzhu e modelo de Sunan). Na terceira parte descrevemos as principais características da gestão africana. Na quarta parte apresentamos os resultados da investigação efectuada em Cabo Verde e Moçambique. A pesquisa de campo combinou os inquéritos com entrevistas para elaboração de casos.

Na última década muito se escreveu sobre o papel da China em África. As abordagens a este assunto variam de uma posição céptica a uma posição encorajadora. Para os cépticos a China está simplesmente interessada nas riquezas africanas e no mercado africano para escoar os seus produtos e está a ocupar o lugar dos antigos colonizadores. Uma vez satisfeita abandonará África. Para os optimistas, a China tem desenvolvido um papel muito positivo em África, ajudando os países africanos a resolver os seus problemas e a transferir conhecimento. A nossa pesquisa pretende analisar os factos menos visíveis e a um nível mais micro. Preocupamo-nos essencialmente em conhecer o estado da gestão em Moçambique e Cabo Verde e de que modo os chineses podem contribuir como fonte de inspiração, considerando o seu próprio percurso rumo ao desenvolvimento económico.

Este estudo pretende também abrir um novo capítulo na história das escolas de gestão portuguesas: o ensino dos modelos de gestão dos países africanos com especial incidência dos países de expressão portuguesa.